



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 06, ago/88, p. 1-2

AVALIAÇÃO DE PROCÊNIES DE JUTA SELECIONADAS DENTRO DA CULTIVAR LISA

Jefferson Felipe da Silva 1

Altevir de Matos Lopes 2

A juta (Corchorus capsularis L.), pertencente a família Tiliaceae, é uma planta têxtil anual, produtora de fibras liberianas que são extraídas das hastes, após o processo de maceração biológica.

As fibras são utilizadas pelas indústrias de fiação e tecelagem, principalmente no preparo de sacos de aniagem, e também "telas" que são exportadas, principalmente para a Argentina.

A produção de fibras têxteis, por contribuir com cerca de 50% de matéria prima para a indústria de aniagem nacional, tem importância social, por ser a principal fonte de renda da população ribeirinha dos rios amazônicos, constituída basicamente de pequenos produtores.

A juta foi trazida da Índia em 1930 por imigrantes japoneses que aqui vieram se fixar, porém em 1934 foi aclimatada às condições amazônicas no município de Parintins no Estado do Amazonas.

Após a sua aclimação, a juta provavelmente deu origem por mutação e/ou recombinação genética a quatro cultivares, tradicionalmente conhecidas na região como Branca, Verde ou Oyama; Roxa; Lisa e Solimões ou Bambú.

Entre elas a 'Lisa' é cultivada, caracterizando-se por apresentar haste verde, frutos lisos e redondos, com um rendimento médio em torno de 1200 kg/ha.

Apesar da juta ser uma planta autógama, essa cultivar parece mostrar grande variabilidade fenotípica em relação a altura e o diâmetro, indicando ser provavelmente, uma mistura de linhas puras, que através de seleção de genótipos superiores, poderá resultar no aumento da produtividade.

1 Eng. Agr. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Belém. C.P. 130 - 66000 - Belém-PA.

2 Eng. Agr. PhD Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Belém. C.P. 130-66000-Belém-PA.

PA/06, UEPAE de Belém, ago/88. p.2

Trabalhos nesse sentido, indicaram um diferencial de produção de 30%, para uma cultivar multilínea, obtida da cultivar Lisa (Libonati, 1975).

Esses dados preliminares mostram que um trabalho de seleção nessa cultivar, poderá resultar em um ganho genético para aumentar a produtividade e conseqüentemente no acréscimo da produção de fibras, sem modificar o sistema atual de cultivo.

O experimento foi instalado em uma área de várzea do rio Amazoninha no município de Alenquer-Pará (microrregião do Médio Amazonas paraense), no ano agrícola de 1985/86, prevendo-se o seu término para 1988/89.

Estão sendo avaliadas 30 progênies, selecionadas da cultivar Lisa, tendo como testemunha, além da 'Lisa', a cultivar Branca.

O delineamento experimental é o de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo a unidade experimental formada por parcelas de 1,80 m x 3,00 m, cujo espaçamento adotado foi 0,30 m entre linhas por 0,10 m entre plantas. Estão sendo tomados os dados de altura, diâmetro e o número de plantas das áreas úteis de cada parcela (4 fileiras centrais).

Serão estimadas as variâncias e as correlações fenotípica, genética e de ambiente, a herdabilidade e os parâmetros de estabilidade. Serão feitas também as análises de covariância e de regressão múltipla.

Na primeira colheita (março/86), além dos dados de altura ($\bar{X} = 2,40\text{m}$) e do diâmetro ($\bar{X} = 0,145\text{ m}$), e após a maceração biológica das hastes e do beneficiamento, foi feita a pesagem da fibra seca.

Este dado, apesar de não ter apresentado diferença ao nível de 1% e 5%, cinco progênies apresentaram acréscimo de produtividade em relação a 'Branca' (1.304,59) e a 'Lisa' (1.035,05) kg/ha, respectivamente. As mais produtivas foram: 123 (1639,93), 266 (1614,94), 284 (1597,70), 224 (1402,28) e 227 (1373,56) kg/ha, respectivamente.

Além dessas, mais cinco progênies se destacaram quanto a qualidade da fibra, sendo analisadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT-CETEX), as quais se revelaram com bons atributos para a indústria têxtil, pois apresentaram fibra do tipo 2, que se caracteriza pelo brilho e resistência normal, teor de umidade 13% e comprimento mínimo de 1,00 m.